



CRIANÇAS X TECNOLOGIAS: O QUE DIZ A PESQUISA TIC KIDS ONLINE?

Thalitta Karoline Espirandelli Tomás¹, Célia Regina de Carvalho²

RESUMO: O presente texto apresenta resultados de um estudo que teve como objetivo geral identificar e analisar os principais artigos publicados a partir da Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil (TIC Kids Online Brasil) no período de 2014 a 2017. Para tanto, identificamos o estado do conhecimento dos artigos publicados nos relatórios da referida pesquisa, os quais foram agrupados em seis categorias de análise, a saber: 1) Proteção de dados pessoais; 2) O uso da internet por crianças e adolescentes; 3) O uso de tecnologias móveis por crianças e adolescentes; 4) A publicidade dirigida às crianças na internet; 5) A discriminação de crianças na rede; 6) A regulação do uso da internet por pais e educadores. Diante dos resultados, pode-se dizer que crianças e adolescentes estão tendo contato/acesso a mídias e dispositivos digitais. Por este motivo, é necessário repensar o papel da escola, a fim de buscar propostas voltadas para as demandas formativas de seus sujeitos, possibilitando assim que desenvolvam competências e habilidades que lhes permitam agir de forma crítica em contextos *online* e *offline*.

Palavras-chave: Tecnologias; Crianças; Mediação.

CHILDREN X TECHNOLOGIES: WHAT DOES ICT KIDS ONLINE RESEARCH SAY?

ABSTRACT: This text presents the results of a study that had as its overall objective to identify and analyze the main articles published from research on the use of the internet by children and adolescents in Brazil (ICT Kids Online Brazil) in the period from 2014 to 2017. For both, we have identified the state of knowledge of the articles

¹ Graduanda do 8º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Campus de Naviraí. Contato: thalittakaroline@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCT/UNESP). Professora Adjunta do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Campus de Naviraí. Contato: celia.carvalho@ufms.br





published in the reports of such research. The items analyzed were grouped into six categories of analysis, namely: 1) Protection of personal data; 2) The use of the internet by children and adolescents; 2) The use of mobile technologies by children and adolescents; 4) Advertising directed to children on the internet; 5) The discrimination of children in the network; 6) The regulation of the use of the internet by parents and educators. Considering the results, it can be said that children and adolescents are having contact/access to media and digital devices. For this reason, it is necessary to rethink the role of the school, in order to seek proposals geared to the demands of formation of their subjects, allowing them to develop skills and abilities that allow them to act in a critical way in online and offline contexts.

Keywords: Technologies; Children; Mediation.

1. Introdução

O presente estudo apresenta resultados de uma pesquisa que teve como objetivo geral identificar e analisar os principais artigos publicados a partir da Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil (TIC Kids Online Brasil) no período de 2014 a 2017.

As crianças do século XXI nasceram em um período em que os recursos tecnológicos permitem uma interação momentânea e em qualquer lugar. Ser criança na atualidade remete a um novo brincar, mediado pelos aparelhos tecnológicos móveis. Sendo esses objetos utilizados como brinquedos pela maioria das crianças dessa geração atual. A tecnologia passa a fazer parte da rotina das crianças e também dos adolescentes num contexto em que os aparelhos celulares, os tablets e outros dispositivos eletrônicos têm adentrado o universo infantil cada vez mais cedo. Tornando as crianças verdadeiras nativas digitais.

A questão norteadora do estudo voltou-se para verificar qual é o contato e uso das tecnologias por parte das crianças e adolescentes de acordo com os resultados da Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil - TIC Kids Online Brasil no período de 2014 a 2017 ? Se/como o uso das tecnologias por crianças reverbera na aprendizagem escolar?

Os objetivos específicos consistiram em: a) Identificar e analisar os principais artigos do TIC Kids Online no período de 2014 a 2017; b) Identificar e analisar o objetivo dos estudos relacionados à





apropriação tecnológica de crianças e adolescentes apontados nos artigos; c) Conhecer as metodologias adotadas no desenvolvimento dos estudos, bem como os seus principais resultados em relação à apropriação tecnológica de crianças e adolescentes.

Com base nos pressupostos da pesquisa qualitativa, foi desenvolvido um estudo, caracterizado pelo estado do conhecimento, sobre a relação criança e tecnologias a partir de artigos publicados na Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil - TIC Kids Online Brasil no período de 2014 a 2017.

2. O uso de tecnologias por crianças

A palavra tecnologia provém de uma junção do termo tecno, do grego techné, que é saber fazer, e logia, do grego logus, razão, indicando, portanto, a razão do saber fazer. Em outras palavras o estudo da técnica e da própria atividade do modificar, do transformar, do agir (RODRIGUES, 2001; VERASZTO, 2004; SIMON et al., 2004).

As tecnologias da informação e comunicação se traduzem nas ferramentas tecnológicas utilizadas em um determinado meio (sistema), representada a partir da existência dos softwares, vídeo e teleconferências, bem como o uso da internet (VERASZTO, 2004). Em diferentes momentos a história das tecnologias há o aperfeiçoamento das técnicas e do trabalho e da produção (VERASZTO, 2004).

As gerações Z (nascidas nos anos 1990) e Alpha (nascidas a partir de 2010) diferenciam de outras gerações pela possibilidade de interação com as tecnologias desde o nascimento. Nesse cenário de uso das múltiplas mídias, as interações sociais são cada vez mais mediadas, ampliando não apenas as possibilidades de comunicação, mas também as formas de autoapresentação e de construção reflexiva das identidades (GIDDENS, 2002). De acordo com Veen e Vrankking (2011) estas crianças apresentam dificuldade de concentração, conseguindo manter a atenção em determinadas atividades por um curto período de tempo. As crianças de geração Alpha geralmente apresentam comportamento bastante diferente, direto, ativo, impaciente, incontrolável e indisciplinado por vezes.

O telefone celular e a internet são itens quase indispensáveis no dia a dia. Recebem um volume maciço de conteúdos diariamente. O manuseio fácil dos aparatos tecnológicos lhes dá uma diferente concepção temporal, quando comparado às gerações anteriores (KÄMPF, 2011).

Além disso, ter acesso aos dispositivos digitais e conseguir usá-los não é sempre sinônimo de habilidades para desfrutar das





oportunidades, tampouco sinal de maturidade crítica para fazer boas escolhas nesses novos ambientes públicos. Essa nova geração vive em um ritmo fragmentado. Por isso, são imediatistas, ansiosos, práticos, muito seletivos, porém superficiais e mudam de opinião constantemente (CERETTA; FROEMMING, 2011).

Gonçalves (2015) destaca que se o uso do dispositivo se tornar rotineiro e, muitas vezes, abusivo, pode levar a lesões musculoesqueléticas importantes, como nas mãos e punhos. Segundo Paiva e Costa, (2015), a tecnologia substitui hábitos que envolvem a interação física com as pessoas e o meio ambiente o que leva ao costume de abreviar termos da escrita em seus aparelhos eletrônicos o que os impedem de obedecer às normas cultas da língua, prejudicando os quando e preciso escrever fora dos meios eletrônicos.

Em pleno século XXI, quando a tecnologia está cada dia mais avançada, as pessoas adquirem doenças e problemas psicológicos muito facilmente (MATTOSO, 2010). Assim, os seres humanos têm maior probabilidade de desenvolver uma compulsão e dependência ao mundo virtual, e o uso excessivo do computador pode também aumentar sintomas de transtornos de ansiedade, distúrbios de comportamentos, condutas antissociais, transtornos obsessivo/compulsivos (TOC), depressão e suicídio (SANTOS; BARROS, 2017).

Por outro viés, McCrindle (2013) observa que esta será a geração mais inteligente e, para Rosini (2003), as principais vantagens constatadas na utilização de computadores na educação com os alunos são: despertar da curiosidade; aumento da criatividade, principalmente nos casos de utilização no auxílio à aprendizagem de crianças deficientes, entre outros. Fortuna (2018) pondera que um dos benefícios diz respeito ao aumento das oportunidades de ampliação das funções cognitivas humanas, tais como a memória, a imaginação, a percepção e o raciocínio, que seriam estimuladas pelos diferentes sentidos postos em jogo na exploração das novas tecnologias, tais como o tato, a visão, a audição e a sinestesia.

As crianças do século XXI nasceram em um período em que os recursos tecnológicos permitem uma interação em qualquer lugar e espaço. Ser criança na atualidade remete a um novo brincar, mediado pelos aparelhos tecnológicos móveis, sendo esses objetos utilizados como brinquedos são tomados também como brinquedos. A tecnologia passa a fazer parte da rotina das crianças e também de adolescentes pela qual celulares, tablets e outros dispositivos





eletrônicos têm adentrado o universo infantil cada vez mais cedo, tornando as crianças verdadeiras nativas digitais.

De acordo com Brito (2010, p. 4), “as crianças têm uma aptidão natural para a exploração do meio que as rodeia e a curiosidade pelos objetos que fazem parte do seu cotidiano”. Sendo assim, as tecnologias digitais e móveis podem servir como um aliado no desenvolvimento da autonomia e construção de conhecimento.

Neste sentido, a mediação parental no uso da internet pelas crianças e adolescentes pode ser definida como estratégias reguladoras introduzidas pelos pais para maximizar os benefícios e minimizar os riscos da internet para seus filhos. Os pais tentam implementar uma série de estratégias de mediação, com diferentes características e resultados, dependendo de fatores como idade do filho, gênero e a situação socioeconômica da família (MORA, 2016). “Acompanhar o comportamento dos adolescentes na internet não significa monitorar ou estabelecer medidas restritivas, mas estar aberto ao diálogo, à orientação e ao apoio”. A mediação parental apresenta condições de ser “mais efetiva quando se estabelece um diálogo aberto sobre oportunidades e riscos relacionados ao uso da Internet e uma relação de confiança” (MORA, 2016, p. 70).

Uma das recomendações da Cartilha de Segurança para internet, lançada em 2012 é: “procure deixar o computador usado pelos seus filhos em um local público da casa (dessa forma, mesmo a distância, é possível observar o que eles estão fazendo e verificar o comportamento deles)” (CGI.br, 2014, p. 113).

De acordo com a Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil TIC Kids Online Brasil (CGI.br, 2014) e TIC Domicílios (CGI.br, 2014), a tendência cada vez mais acentuada de uso privativo da internet é que o computador de uso compartilhado está sendo substituído por equipamentos de uso individual, como os tablets e celulares. Conforme a pesquisa TIC Domicílios 2013 (CGI.br, 2014), a taxa de uso de computadores de mesa está em declínio, enquanto observa-se um aumento simultâneo do uso de tablets. Em 2014, o uso de tablets para acesso à internet apresentou crescimento estatisticamente significativo, sendo utilizado por 32% do total de crianças e adolescentes (CGI.br, 2014).

Este novo cenário de uso de equipamentos privativos e portáteis pode transformar as formas de mediação, pois torna mais difícil o acompanhamento dos pais baseado apenas na observação do comportamento. Com isso, o diálogo sobre os riscos de uso da internet se torna cada vez mais essencial, visto que os pais nem



sempre poderão estar presentes para orientar seus filhos (CGI.br, 2014).

A Pesquisa TIC Kids Online Brasil (2016) apresenta algumas recomendações sobre o uso de redes sociais por crianças e para instalação de jogos visto que nos últimos o ano o número de acesso aumentou devido à abrangência de redes sociais, as crianças estão cada vez mais sendo expostas nesse meio online, seja os pais divulgando fotos e conteúdo ou por vontade das próprias crianças.

Sendo assim, recomenda-se respeitar as restrições de idade pelas redes sociais, uma vez que o acesso a elas está associado a certos riscos. Como não há um controle imediato sobre o que as pessoas divulgam, crianças podem se deparar com mensagens ou imagens de conteúdo pornográfico, violento ou que incitem o ódio e o racismo. Caso os pais optem por manter o perfil dos filhos, é importante conscientizá-los e orientá-los a prestarem atenção às configurações de privacidade oferecidas pelas redes sociais (CGI.br, 2016).

Para reduzir os riscos envolvendo o uso da internet e proteger-se, é importante adotar uma postura preventiva e fazer com que a atenção à segurança seja um hábito incorporado à rotina, independentemente de questões como local, tecnologia ou meio utilizado (CGI.br, 2014). Cabe aos educadores e a escola encontrar meios para auxiliar os docentes, no sentido de construir referenciais que estruturem uma nova metodologia que venha a atender os parâmetros exigidos pelo novo paradigma da sociedade do conhecimento (BEHRENS, 2010; MORAN, 2009; VANDRESEN, 2011). Neste sentido, "a escola deve estar predisposta a aceitar os desafios de modernidade e aceite a ideia de que uma sociedade em mutação permanente só pode aceitar uma escola em mutação também permanente" (PINTO, 2004, p.14).

As TIC funcionam como interfaces, consolidando as interrelações pessoais, as interações, a interatividade e a construção de sentidos e significados, além dos recursos de produção e comunicação (OKADA, 2009). Em continuidade, Flores e Escola (2008, p. 2) esclarecem que "a inclusão digital não significa somente o acesso às novas tecnologias, é necessário que cada criança/cidadão seja capaz de pensar, de relacionar, de inovar e de criar novas formas de conhecimento".



3. Procedimentos metodológicos

Para o desenvolvimento do estudo foram adotados os pressupostos da pesquisa qualitativa, tendo em vista que esse tipo de pesquisa busca compreender detalhadamente as características do problema investigado, permitindo aprofundamento e compreensão do fato analisado (LIMA; MOREIRA, 2015).

Na primeira etapa realizou-se o levantamento bibliográfico de autores ligados ao tema. Em seguida, procedeu-se ao Estado do Conhecimento de artigos publicados na Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil TIC Kids online no período de 2014 a 2017, com o objetivo de mapear possíveis riscos e oportunidades online, gerando indicadores sobre os usos que crianças e adolescentes de 9 a 17 anos de idade fazem da internet.

Entende-se que estudos relativos ao estado do conhecimento são entendidos como "identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica" (MOROSINI, 2015, p. 103).

Tendo em vista a organização do estado do conhecimento, inicialmente foi realizada a leitura dos artigos publicados na Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil TIC Kids online. Após essa leitura os artigos foram organizados em seis categorias, a saber: 1) Proteção de dados pessoais; 2) O uso da internet por crianças e adolescentes; 3) O uso de tecnologias móveis por crianças e adolescentes; 4) A publicidade dirigida às crianças na internet; 5) A discriminação de crianças na rede; 6) A regulação do uso da internet por pais e educadores.

Em seguida, foi realizado um aprofundamento das seis categorias por meio da leitura e análise dos artigos, a partir dos seguintes critérios: título, objetivo, sujeitos, principais resultados e posteriormente, organizados em quadros a fim de favorecer um melhor entendimento.

4. Resultados e discussões

Conforme mencionado anteriormente, a organização dos resultados se deu a partir da elaboração de seis categorias, as quais foram analisadas com base em autores que discutem a temática, como pode ser observado na sequência.





4.1 A proteção de dados pessoais

No Brasil, a proteção da criança e do adolescente possui fundamento na Constituição Federal e é regulamentada por meio da Lei 8.069, de 1990; e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Além da Lei nº13.709/18, chamada Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD³) que tem como objetivo proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural, e que vem a ser a sucessora do Marco Civil da Internet, de 2014.

O tratamento de dados se caracteriza como qualquer processo que envolva a utilização de dados pessoais, tais como a coleta, a classificação, a utilização, o processamento, o armazenamento, o compartilhamento, a transferência, a eliminação, entre outras ações (PASSARELLI, 2019).

O dado pessoal é relacionado à pessoa natural identificada ou identificável, inclusive números identificativos, dados locais ou identificadores eletrônicos quando estes estiverem relacionados a uma pessoa (DONEDA; ROSSINI, 2015). Com isso, cada indivíduo tem autonomia para decidir como utilizar seus dados pessoais (informações) e ter garantias de que esses dados não serão usados para atividades difamatórias ou discriminatórias, além de qualquer outro tipo de dano.

Para isso, os artigos analisados nesta categoria trazem informações a respeito de habilidades e técnicas que crianças e adolescentes desenvolvem para se proteger e quais as legislações pertinentes dão proteção aos mesmos. Os artigos trazem dicas para pais e responsáveis para que possam auxiliar crianças e adolescentes nesse meio que cresce cada dia mais.

Quadro 1: A proteção de dados pessoais na internet.

| Título do artigo e autor/es | Objetivo | Metodologia adotada |
|---|---|---------------------|
| Habilidades técnicas e o enfrentamento do uso abusivo de dados pessoais e agressão entre pares em rede social (BARBOVSKI, 2014) | Analisar a rápida adoção de redes sociais e o grande aumento no uso de dispositivos móveis. | Análise Documental. |

³ A LGPD foi sancionada em 2018 e pretende entrar em vigor em Agosto de 2020.



| | | |
|--|--|---|
| Proteção de dados de crianças e adolescentes na internet (DONEDA; ROSSINI; 2014) | Investigar meios de proteção de dados de crianças e adolescentes na internet. | Análise Documental |
| Crianças e adolescentes que sofrem mais do que os outros ao terem seu perfil online hackeado: O papel das características pessoais e o contexto social (VANDONINCK; HAENENS, 2015) | Investigar como jovens se sentem a terem seus perfis hackeados e quais são as estratégias de enfrentamento utilizadas por eles. | Pesquisa Amostral; Entrevistas; Análise Documental. |
| Minha privacidade, nossas regras, estratégias sociais de manejo da privacidade entre adolescentes (NEJM, 2015) | Abordar como adolescentes manejam suas informações privadas em relacionamentos interpessoais desenvolvidos por meio da internet. | Análise Documental. |
| Não fale com estranhos: Recursos interativos e tratamento de dados pessoais em app infantis (CRUZ; ABREU; LUCIANO, 2017). | Analisar as práticas das empresas responsáveis pelos mais populares apps infantis do Brasil. | Análise Documental; Análise de mundos virtuais. |

Fonte: Organizado pelas autoras a partir da análise dos dados (2019).

Dentro desta categoria foram localizados cinco textos, que buscam analisar os meios de proteção de dados de crianças e adolescentes na internet, devido à rápida adoção de redes sociais, em conjunto com o grande aumento no uso de dispositivos móveis levando em consideração práticas das empresas responsáveis pelos mais populares aplicativos infantis do Brasil e tratamento de dados pessoais.

Com isso, foram observadas as técnicas utilizadas para a proteção de crianças e adolescentes na rede, bem como informações para auxiliar pais e responsáveis a orientarem seus filhos a se protegerem contra pessoas mal intencionadas que podem *hackear* perfis para causar difamações e consequentemente o *cyberbullying*.

Com base nos artigos, percebe-se que o grande aumento do uso de dispositivos móveis, assim como o acesso a redes sociais têm mudado as formas como jovens e crianças se relacionam, se comunicam, em que a interatividade passa a ser virtualmente. Segundo a pesquisa *Net Children Go Mobile*⁴, as redes sociais ocupam o terceiro lugar na lista de atividades mais realizadas por jovens (CGI.br, 2014),

Além disso, na medida em que se acumula um grande volume de informações sobre o indivíduo, torna-se mais provável conhecer

⁴ Disponível em <https://netchildrengomobile.eu/>



aspectos do seu comportamento, permitindo, por exemplo, processos de mediação sobre suas futuras condutas o seu enquadramento dentro de perfis de comportamento pré-determinados (CGI.br, 2014).

Em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) previsto constitucionalmente (Lei 8.069/1990), em seu artigo 4º estabelece:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, p. 9).

Essas legislações procuram garantir a proteção de dados de menores pretendendo resguardá-los contra tratamentos considerados abusivos e prejudiciais. Pois perfis *hackeados* em mídias sociais podem ter um sério impacto no bem-estar emocional das vítimas. O que pode acabar por levar as vítimas a uma crise de identidade que afeta negativamente sua autoestima (CGI.br, 2015). Para sustentar os seus argumentos, os autores dos artigos analisados se pautaram em análises documentais e bibliográficas, bem como pesquisas qualitativas e estudos de campo. Os sujeitos das pesquisas qualitativas e entrevistas pessoais tratam-se de crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos.

Os resultados dos estudos analisados apontam que as crianças e adolescentes estão cada vez mais inseridas no mundo online. O aumento de dispositivos móveis e a facilidade ao acesso às redes sociais têm permitido o contato frequente com esses meios.

Estes artigos também mostram que o uso abusivo de dados em determinadas situações pode acabar prejudicando as crianças e adolescentes. Se estas crianças e adolescentes não forem orientadas, da forma correta, poderão sofrer no futuro graves consequências sejam por causa das suas escolhas, saúde, sexo, etnia ou por pertencer em algum grupo social.

Por conseguinte, entende-se que é relevante receber orientação de pais, responsáveis e educadores quanto o uso abusivo de dados que elas estejam cientes que ao fornecer muitas informações pessoais em uma rede. Torna-se suma importância que as crianças sejam orientadas para o enfrentamento do uso abusivo de dados.

Os resultados das pesquisas sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil TIC Kids online do período de 2014





a 2017 evidenciam que as crianças e adolescentes estão gradualmente mais inseridas no mundo *online*. O aumento de dispositivos móveis e a facilidade ao acesso às redes sociais tem permitido que crianças e adolescentes estejam em contato com esses meios. Entretanto, o uso de dados por empresas e/ou pessoas mal intencionadas pode causar prejuízos.

Nesta direção, torna-se imprescindível que sejam orientados de modo a adquirirem habilidades para o enfrentamento do uso abusivo de dados a fim de se que estejam cientes que essas mensagens podem ser bloqueadas, contatos excluídos e mensagens apagadas. E caso tenham dificuldade para fazer isto, podem procurar ajuda de um adulto responsável.

4.2 O uso da internet por crianças e adolescentes

Nos últimos anos houve um aumento do uso de tecnologias digitais por crianças e adolescentes. Cada vez mais estão em contato com as mídias digitais e para isso criam formas de apropriação que ao passar dos anos se desenvolvem cada vez mais.

Quadro 2: Uso da internet por crianças e adolescentes.

| Título do artigo e autor/es | Objetivo | Metodologia adotada |
|--|--|---|
| Usos e apropriações da internet por crianças e adolescentes: Análise comparativa das duas ondas da pesquisa TIC Kids Online Brasil (MARQUES, 2014) | Este artigo tem por objetivo analisar comparativamente os resultados obtidos nas diferentes coletas de dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil, realizadas em 2012 e 2013 pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil. | Entrevistas pessoais e Questionário Estruturado com jovens entre 9 e 16 anos. Pais e responsáveis 3841 sujeitos ao total. |

Fonte: Organizado pelas autoras a partir da análise dos dados (2019).

Nesta categoria localizou-se apenas um artigo que analisou comparativamente os resultados obtidos nas diferentes coletas de dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil, realizadas em 2012 e 2013 pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil. Para isso foram realizadas entrevistas pessoais e questionário estruturado com jovens entre 9 e 16 anos de idade, além de pais e responsáveis. De acordo com informações fornecidas pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade de informação (Cetic.br), o acesso de internet em residências tem aumentado consideravelmente, o que explicaria o fato de que, com a facilidade de acesso, as crianças e



adolescentes estão cada vez mais cedo tendo contato com mídias sociais.

Marques (2014) salienta que as crianças estão mais precoces no que diz respeito ao acesso à internet, o que já se mostrava uma prática entre os mais jovens na primeira onda da pesquisa. Entre crianças e adolescentes de 9 a 10 anos de idade, pode-se observar que uma porção significativa declara ter acessado a rede pela primeira vez durante a fase da alfabetização (entre 6 e 7 anos). Os jovens utilizam da internet para desenvolver diversas atividades, em principal destaca-se o uso para fazer trabalhos escolares, seguido de acessar as redes sociais, os usos são os mais variados e dependem também da idade do usuário (MARQUES, 2014).

Os principais resultados do estudo demonstram que crianças e adolescentes estão prematuramente tendo contato e acesso à internet, por conseguinte com as mídias sociais. Por isso, é importante haver o diálogo de pais e professores com estas crianças e adolescentes a fim de que saibam se proteger no mundo virtual, ativando suas configurações de segurança etc.

4.3 O uso de tecnologias móveis por crianças e adolescentes

Os textos desta categoria têm por objetivo debater o desafio da mediação no uso da internet por crianças e adolescentes, analisando como o contato com a comunicação móvel auxilia na inclusão/exclusão digital. Para estes fins foram empregados questionários estruturados, entrevistas, bem como pesquisas documentais e bibliográficas.

Fantin e Girardello (2009, p. 83) discutem que “a inclusão digital digna desse nome envolve dimensões sociais, culturais, tecnológicas e intelectuais, a fim de favorecer formas de pertencimento e assegurar a participação efetiva das pessoas na cultura”.

Quadro 3: A utilização de tecnologias móveis por crianças e adolescentes.

| Título do artigo e autor/es | Objetivo | Metodologia adotada |
|--|---|--|
| Comunicação móvel: Um caminho para a inclusão digital (MASCHERONI, 2014) | Observar e analisar o contato de crianças e adolescentes com a comunicação móvel e de que modo isso auxilia na inclusão/exclusão digital. | Análise das Coletas de Dados da Pesquisa TIC Kids Online Brasil Entrevistas pessoais. Questionário estruturado Sujeitos: Crianças e adolescentes entre 9 e 16 anos. |



| | | |
|---|--|---|
| Mediações para boas escolhas em tempos de mobilidade (NEJM, 2014) | Debater o desafio da mediação no uso da internet por crianças e adolescentes. | Análise das Coletas de Dados da Pesquisa TIC Kids Online Brasil 2013. |
|---|--|---|

Fonte: Organizado pelas autoras a partir da análise dos dados (2019).

Apesar de cada ano ser crescente o número de crianças com o acesso a dispositivos móveis, não se percebe a abrangência de uma totalidade, pois são muitas as que não conhecem, nem fazem uso dos mesmos recursos. Isso se decorre devido a diferenças sociais entre diversos outros aspectos. Ao mesmo tempo em que as tecnologias móveis podem ser um caminho para a inclusão digital, pode a mesma servir como um mecanismo de exclusão.

As crianças e adolescentes têm aumentado o nível de acesso à internet. Isto faz com o ambiente que acessam para interação social necessita de supervisão e mediação dos pais para que não corram riscos. Realmente as desigualdades socioeconômicas relacionadas ao uso de celular e *smartphones* para acessar a rede são muito pequenas (CGI.br, 2014, s.p.), mas elas existem, inclusive quando se refere a chamada conectividade “em qualquer lugar, em qualquer hora”.

Nas famílias com menor renda, o uso é comum pelo celular, dependendo dos pacotes de dados, o que pode implicar em diferentes tipos de limitações tanto na velocidade quanto no volume de dados. Mascheroni (2014) chama a atenção que no Brasil, quando comparado ao acesso doméstico, o uso da internet em movimento parece estar menos estratificado por nível socioeconômico, ou seja, sugerindo que celulares e *smartphones* oferecem uma estratégia viável para diminuir a exclusão digital em países de economias emergentes. Portanto, é importante “oferecer oportunidades iguais para crianças e adolescentes, por meio de acesso à internet com qualidade nas escolas, por exemplo, continua sendo prioridade” (MASCHERONI, 2014, p. 100).

De acordo com Fantin e Girardello (2009, p. 78), “é preciso orientar as crianças e adolescentes tendo em vista utilizarem de forma crítica as tecnologias da informação e comunicação”. Ao favorecer este tipo de educação, a escola poderá contribuir com a construção de uma nova forma de mediação cultural.

Estes estudos demonstram que as desigualdades socioeconômicas relacionadas ao uso de celulares ou *smartphones* para acessar a rede são muito pequenas, mas aqueles jovens de domicílios de estrato socioeconômico mais alto têm mais chances de





se beneficiarem de maior autonomia, pois têm acesso a mais dispositivos para acessar a rede.

4.4 A publicidade dirigida às crianças na internet

Nesta categoria analisamos os artigos que debatem a relação entre a comunicação mercadológica direcionada a criança, o fenômeno dos *youtubers* mirins e sua relação com a publicidade dirigida ao público infantil por meio da inserção de marcas e produtos, bem como a regulação jurídica do trabalho infantil. Esses artigos do TIC Kids partiram de documentos oficiais como a Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Marco Civil da Internet, além de grupos focais e análises de alguns canais de *youtubers* mirins.

De acordo com Higgs e Pereira (2005, p. 1807), “a maioria das mensagens publicitárias destinadas a crianças apresenta essencialmente modelos de crianças comuns, que utilizam os produtos, em contextos de lazer e brincadeira com outras crianças”, tornando assim algo mais atrativo e, ao mesmo tempo em que se torna algo apelativo. Assim, “a descoberta de que as crianças e os adolescentes constituem mundialmente um mercado rendoso tem causado o desenvolvimento do marketing infantil e a intensificação da publicidade dirigida a este segmento” (SAMPAIO, 2009, p. 13).

Quadro 4: A publicidade dirigida às crianças na internet.

| Título do artigo e autor/es | Objetivo | Metodologia adotada |
|---|---|--|
| A comunicação mercadológica direcionada à criança na internet e a finalidade social da rede (KARAGEORGIDIS; TOLEDO, 2014) | Debater a relação entre a comunicação mercadológica direcionada a criança. | Conanda; Constituição Federal; ECA; Código de defesa do consumidor; Marco Civil da Internet. |
| <i>Youtubers</i> Mirins: Mera expressão artística ou trabalho infantil? (DANTAS; GODOY, 2015) | Expor a regulação jurídica do trabalho infantil e, a partir disso, problematizar a atividade dos <i>youtubers</i> mirins. | Análise Documental. |



| | | |
|--|---|---|
| Publicidade dirigida à criança na rede: Ilegalidades nos canais de <i>youtubers</i> mirins (GERASIMCZUK; KARAGEORGIADIS, 2016) | Apresentar e debater, a partir de casos concretos, o fenômeno dos <i>youtubers</i> mirins e sua relação com a publicidade dirigida ao público infantil por meio da inserção de marcas e produtos. | Análise Documental; Análise de canais do Youtube. |
| Mediação do acesso de crianças à comunicação mercadológica (SAMPAIO; CAVALCANTE, 2016) | Resgatar as algumas contribuições da pesquisa no que concerne à questão específica da mediação | Grupos focais. |
| As redes sociais digitais como campo de pesquisa da infância e o caso das <i>youtubers</i> mirins (TOMAZ, 2016) | Compreender a formação de um sujeito infantil comunicacional por meio das interações travadas em quatro canais brasileiros. | Canais do Youtube. |
| Influenciadores mirins no YouTube Brasil e o impacto mercadológico (CORRÊA, 2017) | Apresentar, pela primeira vez, os resultados de audiência, mapeados ao longo dos anos de 2016 e 2017, na plataforma de vídeos YouTube Brasil, é das ações mercadológicas de uma marca de boneca infantil colecionável denominada L.O.L. | Um mapeamento realizado sobre o consumo e a produção infantil de vídeos para crianças de zero a 12 anos – Brasil 2005-2016. |

Fonte: Organizado pelas autoras a partir da análise dos dados (2019).

O debate em torno da regulação da publicidade direcionada às crianças ganhou força substancial com a Lei n. 12.965, de 23 de abril de 2014, que em seu primeiro artigo aborda sobre garantias, direitos e deveres para o uso de internet no Brasil. Outro órgão que visa à proteção quanto à comunicação mercadológica direcionada as crianças é o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), com base em documentos normativos já existentes como a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Código de defesa do Consumidor.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 2º, considera-se criança “a pessoa até 12 anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre 12 e 18 anos de idade” (BRASIL, 1990, s. p.). A idade mínima para se fazer um canal (ter um perfil) no *Youtube* é de 13 anos, segundo as normas da empresa, e segundo a empresa, quando se é criança, o canal deve ser gerenciado pelos pais. São aí chamados os *youtuber* mirins. Em linhas gerais, *youtubers* mirins são crianças e adolescentes que publicam vídeos na Internet (DANTAS; GODOY, 2015).



A visibilidade desses *youtubers* é tão expressiva que as dez crianças mais procuradas no *YouTube* chegam a ter quase 1 milhão de pessoas inscritas em seus canais (CGI.br, 2014). De acordo com Dantas e Godoy (2015, p. 90), “por conta da enorme visibilidade que os *youtubers* mirins detêm e pelo grande poder de influência que exercem sobre o público infanto-juvenil, diversas empresas passaram a enviar seus produtos a crianças e adolescentes, para que os divulguem em seus canais, vídeos e redes sociais”.

Também Corrêa (2017, p. 17) aponta que uma “das principais práticas é apresentada na categoria *unboxing*, com vídeos mostrando adultos e crianças abrindo caixas de brinquedos, um tipo de conteúdo com bastante audiência na plataforma”. Sampaio e Cavalcante (2015, p. 63) ressaltam que, “por meio de estratégias de *marketing*, cada vez mais sutis, as crianças são convidadas não apenas a comprar determinados produtos e marcas, mas a se envolverem com narrativas audiovisuais que celebram o consumo”.

Dantas e Godoy (2015) afirmam que muitos *youtubers* mirins passaram a criar vídeos específicos para apresentar as amostras recebidas por empresas, fazendo assim episódios temáticos, geralmente intitulados “Recebidos” ou “Acumulados”, nos quais mostram e divulgam, periodicamente, todos os produtos que receberam, atuando como promotores de venda, o que poderia vir a ser considerado um trabalho. Nas narrativas estão presentes diversos produtos, marcas e brinquedos, com o locutor, em voz infantilizada, dialogando com a criança espectadora e apresentando os atributos do produto ao abrir a caixa do brinquedo.

Essa atividade ligada mente ao grande número de acesso a canais que desenvolvem essas ações de publicidade, faz com que os jovens queiram seguir padrões consumidores, ou queiram ser semelhantes a imagens que são reproduzidas virtualmente, que não acompanham a realidade de todas as crianças, mas sim de uma pequena minoria privilegiada.

Porém, o outro lado da história é destacada por Tomaz (2016, p. 84), ao relatar muitas crianças “vivem em uma realidade social diferente” e podem pensar: “queria muito essa boneca, mas meus pais não têm condição”; ‘meu sonho é ir na Disney, mas sou pobre’, ‘queria muito uma festa assim’, ‘queria ter sua vida’”. Essa é a veracidade que ocorre com maioria dos jovens brasileiros. O fato de não terem suas expectativas cumpridas pode fazer com que se sintam menosprezados e gerem frustrações futuras e grandes decepções.





Diante dos estudos e fatos apresentados, torna-se evidente que *youtubers* mirins são grandes influenciadores do público infantil. As crianças telespectadoras se espelham em outras crianças como exemplos de como querem ser ou do que querem ter. Segundo Louven (2010, p. 50), “a mídia se apresenta a criança influenciando em seus sentimentos e modo de agir”. Tais atitudes servem para o mercado capitalista como uma grande ferramenta para desde cedo tornar as crianças consumidoras. Pois em grande parte das famílias brasileiras, os filhos atuam ativamente na tomada de decisões e fazem com que seus pais realizem seus desejos e vontades. Por outro viés, existem muitas crianças que não possuem o mesmo padrão de vida representado por maioria das *youtuber* mirins, pois as mesmas representam uma pequena parcela da população.

Os estudos presentes nesta categoria sinalizam como resultados que as crianças são as mais influenciadas pela publicidade. Portanto, torna-se necessário que as normas vigentes de proteção sejam cumpridas e que tenham uma maior fiscalização, que se for preciso, sejam revisadas e atentem-se às necessidades da maioria da população infanto-juvenil. Pois infelizmente o mercado mercadológico se aproveita de brechas em normas vigentes para explorá-las, de forma direta ou indireta. Por fim, é preciso ter em mente os benefícios e os riscos da interação da criança e do adolescente com a internet, de modo a traçar estratégias capazes de garantir que o acesso às mídias digitais seja educativo e seguro e, mais do que isso, um meio para a promoção de direitos – e não um ambiente de violação (CGI.br, 2015).

Entende-se que é muito importante que exista a realização de pesquisas específicas sobre a publicidade dirigida ao público infantil, por meio da inserção de marcas no conteúdo criado por *youtubers* mirins (CGI.br, 2016). Pois empresas aproveitam de pequenos desvios das legislações para obterem lucro por meio da inocência e vulnerabilidade das crianças. É preciso levar em consideração os direitos da criança em ser criança. Aproveitar a vida como tal, sem ter que prestar serviços fora do tempo, deve aproveitar sua inocência enquanto durar, não ser designada a ser um consumidor desde a tenra idade.

4.5 A discriminação de crianças na rede

Foram localizados três textos nesta categoria que visavam compreender o que mais incomoda os usuários na internet e como se caracterizam as diversas violências de gênero testemunhadas ou praticadas pelas crianças e adolescentes no país. Os textos propõem





ainda refletir sobre práticas discriminatórias praticadas ou assistidas pelos jovens na internet.

Quadro 5: A discriminação de crianças na internet.

| Título do artigo e autor/es | Objetivo | Metodologia adotada |
|--|---|--|
| "Pessoas que só usam internet para xingar outras pessoas": Incômodos de crianças e adolescentes brasileiros na internet (CASTRO; EISEBERG, DUARTE; CARVALHO, 2015) | Compreender o que incomoda ou chateia os usuários mais jovens da internet, a partir da análise das respostas dadas por eles à questão aberta "O que incomodaria ou chatearia crianças de sua idade na Internet?" | Dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2012 (CGI.br, 2013); -Estudo longitudinal. |
| Discriminação On-Line entre crianças e adolescentes: Desafios da Educação para promoção da diversidade na internet (CUNHA; NEJM, 2017) | Refletir sobre os indicadores relacionados às discriminações ou testemunhadas ou praticadas pelas crianças e adolescentes usuários de internet no país. | - Análise Documental. |
| Meninas na rede: As percepções de meninas sobre a violência On-Line de gênero (MONTENEGRO; ALVES; MANGABEIRA, 2017) | Compreender como se caracterizam as diversas violências de gênero que as meninas do primeiro e segundo anos do Ensino Médio da escola pública Centro de Ensino Médio da Asa Norte (Cean), de Brasília (DF), sofrem na Internet. | Grupo focal (GF), uma técnica de pesquisa que estimula o debate e a livre associação de ideias. Roteiro-base formulado de acordo com os objetivos. |

Fonte: Organizado pelas autoras a partir da organização dos dados (2019).

Os artigos utilizaram dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2012 (CGI.br, 2013), além de um Grupo Focal (GF) que estimularia o debate e ainda, um estudo longitudinal. Como visto nas pesquisas de 2015 a 2017, com o aumento no acesso de internet pelos jovens, cada vez mais criam habilidades *online* na rede, utilizando-a para praticarem atividades ofensivas a outros, tais como intolerância religiosa, raça, gênero e orientação sexual para difamarem e causar danos na personalidade a até mesmo em toda a vida dessas pessoas.

De acordo com Montenegro et al., (2017), as consequências da violência de gênero online incluem violência física, xingamentos na rua, pichações em banheiros e apedrejamento das casas das vítimas. Os "limites entre as brincadeiras e as ofensas são muito tênues, tanto na percepção dos mais jovens quanto dos adultos que se ocupam de



seu cuidado” (CUNHA; NEJM, 2017, p. 71). Quando crianças e adolescentes são discriminados pela cor ou raça, pela orientação sexual, pela aparência física ou outro aspecto indenitários, não é possível confundir com piada ou “zoeira”.

Os principais resultados apresentados nos artigos versam sobre as possibilidades que a internet apresenta em conectar pessoas de diferentes lugares do mundo, de modo a estabelecerem uma relação social. Entretanto, este espaço tem servido também para a prática de agressores contra crianças e adolescentes.

As pessoas usam de diferenças físicas, sociais e sexuais para atingirem indivíduos, seja de forma física ou emocional. Frequentemente essas vítimas são mulheres, por possuírem uma imagem de vulnerabilidade perante a sociedade. Os agressores em contrapartida não sofrem as devidas punições por acreditarem que tudo é permitido na rede.

4.6 A regulação do uso da internet por pais e educadores

Nesta categoria foram localizados sete textos que visam apresentar algumas recomendações de segurança. Abordando os desafios do uso intensivo de mídias digitais para a saúde de crianças e adolescentes.

Quadro 6: Recomendações para pais e educadores.

| Título dos artigos e autores | Objetivos | Metodologia adotada |
|--|---|---|
| Proibir, Vigiar ou regar o uso das redes sociais por crianças? (GUZZI; 2014) | Reforçar a outra face da moeda: a necessidade de maior cuidado e vigilância em torno da privacidade dos dados pessoais. | Pesquisa bibliográfica/ Pesquisa TIC Kids Online Brasil 2013 (CGI.br, 2014). |
| Crianças de 5 a 8 anos usuárias de internet: Desafios e recomendações para Pais e Educadores (VON ZUBEN; 2014) | Apresentar algumas recomendações de segurança, a maioria delas extraída da Cartilha de Segurança para internet, produzida em 2012 pelo CERT.br. | Pesquisa bibliográfica. |
| Mediação Parental no uso de TCI segundo a percepção de crianças e adolescentes brasileiros: Reflexões com base na pesquisa TCI Kids Online Brasil 2014 (CABELLO; CLARO CABELLO-HUTT, 2015) | Contribuir para os esforços dessa rede e gerar conhecimento que subsidie debates e tomadas de decisões sobre tais temas na América Latina. | Pesquisa bibliográfica. |



| | | |
|--|--|-------------------------|
| Internet sem Vacilo: O direito de ser adolescente no ambiente virtual (MORA, 2015) | Estimular esse público a se beneficiar das oportunidades on-line, evitar riscos desnecessários e conhecer canais de apoio nos casos em que se percebem em situações de vulnerabilidade. | Pesquisa bibliográfica. |
| Crianças, adolescentes e o uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação desafios para saúde (EISENSTEIN; SILVA, 2015) | Abordar os desafios do uso intensivo de mídias digitais para a saúde de crianças e adolescentes. | Pesquisa bibliográfica. |
| Estratégias para a proteção integral de crianças e adolescentes no mundo digital (EGAS, 2016) | Busca aferir de que modo é possível promover o desenvolvimento de habilidades digitais progressivas e potencializar o papel benéfico das tecnologias na vida desses indivíduos. | Pesquisa bibliográfica. |
| Infância Conectada: Direitos e educação digital (TEFFÉ; SOUZA, 2017) | Destacar os principais riscos para os menores na rede – quanto analisar os diversos instrumentos existentes para o desenvolvimento de mecanismos de proteção e conscientização para o uso seguro da internet por esses sujeitos. | Pesquisa bibliográfica. |

Fonte: Organizado pelas autoras a partir da organização dos dados (2019).

Em todos os relatórios do TIC Kids analisados há uma preocupação com a regulação de uso da internet por pais e educadores, no sentido de discutir o papel destes agentes, bem como de que modo podem contribuir para que no contato de crianças e adolescentes não haja violação de direitos e nem mesmo prejuízos físicos e emocionais.

Segundo Eisenstein e Silva (2015, p. 123), “os equipamentos tecnológicos e as redes sociais digitais vêm mudando progressivamente a maneira como nos relacionamos com pessoas que estão à nossa volta ou mesmo distantes”. Nesse sentido, os cuidados que devem ser tomados durante o período de crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes com relação ao uso de mídias digitais permanecem sendo desafios a serem enfrentados e estudados por profissionais da saúde e educação. Segundo Egas (2016, p. 31), “tecnologias digitais têm marcado forte presença na vida contemporânea: televisores, videogames, *tablets* e



smartphones, dispositivos que possibilitam interações sociais mediadas no âmbito virtual e em tempo real”. A presença das ferramentas digitais na vida de adultos influencia o padrão de utilização por crianças e adolescentes, as habilidades digitais dos primeiros também corroboram suas percepções sobre riscos e oportunidades.

De acordo com Teffé e Souza (2017, p. 32), se, por um lado, a Internet das Coisas pode oferecer novas e importantes oportunidades para a educação, proporcionar uma interação inédita entre crianças e brinquedos e melhorar a qualidade e a oferta de produtos e serviços, por outro, são identificados problemas relativos à segurança de informação, e aos dados pessoais.

O desafio que se apresenta pela frente é construir soluções para esses dilemas, mas sem cair em soluções fáceis, que terminem por satisfazer interesses políticos e, logo adiante, servir de mecanismos para restrições indevidas a direitos fundamentais (TEFFÉ; SOUZA, 2017).

Os estudos apresentados nesta categoria demonstram que o uso das redes sociais entre crianças e adolescentes tem como objetivo maior a interação social, onde os mesmos fazem uso das mesmas para bater papo, fazerem novas amizades etc. A pesquisa realizada em de 2013 (GUZZI; 2014) apontou que, segundo a declaração dos pais, 81% dos jovens conversam com eles sobre esse uso (um aumento de três pontos percentuais em relação a 2012); e 43% realizam atividades junto com eles na rede. É interessante observar que o uso da rede *Wi-Fi* traz para as crianças a sensação de ter a internet onipresente e ilimitada.

A pesquisa TIC Kids Online Brasil tem apontado, ao longo dos anos, que os adolescentes acessam a internet com maior frequência e de forma mais individualizada. Para Mora (2014), nosso papel é nos prepararmos para garantir seu direito à proteção, sem renunciar ao seu direito à participação.

Teffé e Souza (2017) concluem que realizar atividades junto com o filho e estimular que as crianças e adolescentes explorem e aprendam coisas sozinhas na internet. Isto pode implicar uma percepção positiva das oportunidades online. O desafio que se apresenta pela frente é construir soluções para esses dilemas, mas sem cair em soluções fáceis, que terminem por satisfazer interesses políticos e, logo adiante, servir de mecanismos para restrições indevidas a direitos fundamentais.



5. Considerações Finais

Mediante este estudo pretendíamos verificar o contato e uso das tecnologias por parte das crianças e adolescentes de acordo com os resultados da Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil - TIC Kids Online Brasil no período de 2014 a 2017.

Deste modo, procuramos refletir sobre o alcance dos objetivos específicos propostos. Em relação ao primeiro objetivo que consistiu em identificar e analisar os principais artigos do TIC Kids Online no período de 2014 a 2017 observamos que na última década, o acesso às tecnologias móveis de comunicação e informação deram novos contornos à cibercultura e propiciaram a interação e comunicação a qualquer momento e em qualquer lugar, pois o brincar contemporâneo é mediado por estes artefatos. Para chegar a estes resultados, foram estudados e analisados os artigos que foram classificados em seis categorias. Esta organização se baseou na temática discutida em cada um dos textos.

No que se refere ao segundo objetivo, que buscou identificar e analisar o objetivo dos estudos relacionados à apropriação tecnológica de crianças e adolescentes apontados nos artigos, é possível afirmar que vive-se em uma época em que as crianças e adolescentes têm prematuramente um contato com as tecnologias digitais e móveis, assim como o acesso a internet. Isso significa que já nascem em um contexto pela qual a tecnologia faz parte de toda sua rotina, mediando relações pessoais e sociais. Isto requer que os pais e professores orientem e subsidiem as ações que as crianças desenvolver na internet. Para isso, é preciso que pais tenham um diálogo aberto com seus filhos e os ensinem a se proteger nesse mundo virtual, que têm repercussões no mundo real.

As principais pesquisas têm como foco analisar de que forma as crianças e adolescentes se apropriam das tecnologias móveis na atualidade, além de verificar para quais fins as mesmas são utilizadas. Algumas das publicações ainda trazem orientações para pais e responsáveis estarem intermediando este contato para não se tornar algo abusivo e perigoso.

Em se tratando do terceiro objetivo, que visou conhecer as metodologias adotadas no desenvolvimento dos estudos, bem como os seus principais resultados em relação à apropriação tecnológica de crianças e adolescentes, notou-se que a maioria dos estudos optou por utilizar de análises documentais em documentos de ordem legal, assim como artigos de anos anteriores do próprio TIC Kids Online





para utilizar de análises comparadoras de um ano a outro. Por se tratar de análises diretamente ligadas a crianças, percebemos a importância de ouvi-las em suas demandas, e com isto analisar os seus pontos de vista.

É perceptível que crianças e adolescentes estão prematuramente tendo contato e acesso à internet, por conseguinte com as mídias sociais. Isto chama a atenção para a importância de haver o diálogo de pais e professores com estas crianças e adolescentes, a fim de que saibam ativar suas configurações de segurança, e caso necessitem procurem ajuda para resolver problemas que possam enfrentar na rede.

Este tema se tornou de grande importância devido ao despreparo das escolas, pais e por muitas vezes dos profissionais da educação para lidar com essa geração de crianças tecnológicas. As instituições por muitas vezes tratam destes meios tecnológicos como inexistentes, como se a criança não estivesse o tempo todo em contato com os mesmos, proibindo o uso destes em sala de aula ao invés de mostrar a eles que os mesmos podem ser usados para adquirir conhecimentos e se entreter de forma segura.

Na sociedade do conhecimento, em que as TIC e as mídias estão cada vez mais presentes na vida dos indivíduos, torna-se indispensável o estudo de novas práticas pedagógicas e formas de orientação quanto àquilo que crianças e adolescentes fazem quando utilizam tecnologias. É necessário buscar alternativas para repensar nossa organização educacional, trazendo propostas voltadas para as demandas formativas de seus sujeitos, possibilitando que desenvolvam competências e habilidades que lhes permitam agir de forma crítica em contextos online e offline. Por isto, os resultados deste estudo se apresentam como um norte para outras pesquisas, tendo em vista que vivemos em uma sociedade de constantes transformações em que a escola também precisa se preparar.

REFERÊNCIAS

BARBOVSKI, Monica. Habilidades e técnicas e o enfrentamento abusivo de dados pessoais e agressão entre pares em redes sociais. Brasil. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil*, 2014, p. 31-36.

BEHRENS, Marilda Aparecida. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Editora Vozes, 4 edição, Petrópolis: Rio de Janeiro, 2010. p. 22-26.





BRITO, Rita. (2010). As TIC em educação pré-escolar portuguesa: atitudes, meios e práticas de educadores e crianças. *Actas do I Encontro @rcaComum*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277175889_As_TIC_em_educacao_pre-escolar_portuguesa_atitudes_meios_e_praticas_de_educadores_e_crianças

CABELLO, Patricio; CLARO, Magdalena; CABELLO-HUTT, Tania. Mediação parental no uso de TIC segundo a percepção de crianças e adolescentes brasileiros: reflexões com base na pesquisa TIC Kids Online Brasil 2014. CGI. BR, Comitê Gestor da Internet no Brasil. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online*. Brasil, 2015.

CARTA DE FLORIANÓPOLIS PARA A MÍDIA-EDUCAÇÃO. In GIRARDELLO, G; FANTIN, M. (orgs) *Práticas culturais e consumo de mídias entre crianças*. Florianópolis: UFSC/CED/NUP, 2009.

CASTRO, Jéssica et al. Pessoas que só usam internet para xingar outras pessoas: incômodos de crianças e adolescentes brasileiros na internet. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online*, 2015, p. 105.

CERETTA, S. B.; FROEMMING, L. M. Geração Z: compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente. *RAUnP - Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar*, v. 3, n. 2, art. 2, p. 15-24, 2011.

CGI.BR. *TIC Kids Online Brasil 2012* [livro eletrônico]: Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013.

CGI.BR. *TIC Kids Online Brasil 2013* [livro eletrônico]: pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil. 1. ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.

CGI.BR. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil*. TIC Kids online Brasil 2015. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015.

CGI.BR. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil* [livro eletrônico]: TIC Kids online Brasil 2015. Núcleo de





Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016.

CGI.BR. *TIC Kids Online Brasil* [livro eletrônico]: Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil 2016. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017.

CGI.BR. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC kids online Brasil 2017* [livro eletrônico]. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018.

CORRÊA, Luciana. Influenciadores mirins no YouTube Brasil e o impacto mercadológico. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids online Brasil 2017*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018.

CUNHA, Juliana; NEJM Rodrigo. Discriminação On-Line entre crianças e adolescentes: Desafios da Educação para promoção da diversidade na internet. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids online Brasil 2017*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018.

CRUZ, Francisco Brito; ABREU, Jacqueline de Souza; LUCIANO, Maria. Não fale com estranhos: Recursos interativos e tratamento de dados pessoais em app infantis. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids online Brasil*. 2017. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018.

DANTAS, Thaís; GODOY, Renato. Youtubers mirins: mera expressão artística ou trabalho infantil. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids online Brasil*, p. 95-104, 2015.

DONEDA, Danilo; ROSSINI, Carolina. Proteção de dados de crianças e adolescentes na internet. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids online Brasil*, São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.

EGAS, Heloisa Estratégias para a proteção integral de crianças e adolescentes no mundo digital. *TIC Kids Online Brasil* [livro eletrônico]: *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e*





adolescentes no Brasil 2016. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017.

EISENSTEIN, Evelyn; DA SILVA, Eduardo Jorge Custódio. Crianças, adolescentes e o uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação: desafios para a saúde. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids online Brasil*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016.

FORTUNA, Tania Ramos. *Cultura lúdica na era digital: alguns efeitos no comportamento Infanto-juvenil*. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:qvBE2RBPdWEJ:emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/download/3692/pdf+&cd=14&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>

GERASIMCZUK, Livia Cattaruzzi; KARAGEORGIADIS, Ekaterine. Publicidade dirigida à criança na rede: Ilegalidades nos canais de youtubers mirins. TIC Kids Online Brasil [livro eletrônico]: *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil 2016*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017.

GONÇALVES, Rodolfo. *O uso abusivo de telefones celulares pode causar lesões nas mãos*. Disponível em: <http://www.revistaelitte.com.br/index.php/component/k2/itemlist/tag/celular>

GUZZI, Drica. Proibir, vigiar ou reger o uso das redes sociais por crianças. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil*, 2014.

HIGGS, R.C; PEREIRA, F. C. Publicidade dirigida a Crianças: Personagens, Valor es e Discurso. Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Comunicação Social. *Livro de actas– 4º SOPCOM*. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/higgs-pereira-publicidade-dirigida-criancas.pdf>

KÄMPF, C. *A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento*. Publicado em 2011. Disponível em: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000700004&lng=pt&nrm=iso

KARAGEORGIADIS, Ekaterine; TOLEDO, Renato Godoy. A comunicação mercadológica direcionada à criança na internet e a





finalidade social da rede. *Pesquisa TIC Kids Online Brasil, São Paulo, 2014.*

MASCHERONI, Giovanna. Comunicação móvel: um caminho para a inclusão digital?. KIDS ONLINE BRASIL, *Pesquisa TIC Kids Online Brasil, São Paulo, 2014.*

MARQUES, Jane A. Usos e apropriações da internet por crianças e adolescentes: análise comparativa das duas ondas da pesquisa Tic Kids Online Brasil. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil, 2014.*

MATTOSO Rafael. Tecnologia X sedentarismo. *Salada Textual* 2010 Abr 4. [acesso 2017 Abr 17]. Disponível em: <https://saladatextual.wordpress.com/2010/04/04/tecnologia-x-sedentarismo/>

McCRINDLE, M.; SALGADO, B.; McDONALD, P. In: HANSEN, J. *Future is Bright for Generation Alpha*. June 03, 2013. Disponível em: <http://www.news.com.au/national/victoria/future-is-bright-for-generationalalpha/storyfnii5sms-1226655050947>

MONTENEGRO, Luísa Martins Barroso; ALVES, Luana Ferreira; MANGABEIRA, Larissa Gonçalves Mangabeira da. Meninas na rede: As percepções de meninas sobre a violência On-Line de gênero. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC kids online Brasil 2017*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018.

MORA, Gabriela. *#Internet sem vacilo: O direito de ser adolescente no ambiente virtual. Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil [livro eletrônico] : TIC Kids online Brasil 2015*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016.

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 16. ed. Campinas: Papirus, 2009, p. 12-17.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. *Educação (UFSM)*, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015.

NEJM, Rodrigo. *Exposição de si e gerenciamento da privacidade de adolescentes nos contextos digitais*. Tese de doutorado em Psicologia, UFBA. 2016.





NEJM, Rodrigo. Mediações para boas escolhas em tempos de mobilidade. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil* [livro eletrônico]: TIC Kids Online Brasil 2014. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015.

OKADA, Alessandra. "A intermediação pedagógica múltipla no universo das TIC e Moodle". In ALVES, Lyn, BARROS, Daniela; OKADA, Alessandra (org.). *Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso*. Salvador: EDUNEB, 2009.

PAIVA, Natália Moraes Nolêto de; COSTA, Johnatan da Silva. *A influência da tecnologia na infância: Desenvolvimento ou ameaça?* Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf> Acesso em 15. Ago. 2018.

PINTO, Manuel Luiz da Silva. *Práticas educativas numa sociedade global*. Porto: Edições ASA, 2004.

RODRIGUES, Anna Maria Moog. Por uma filosofia da tecnologia. *Educação tecnológica: desafios e perspectivas*. São Paulo, SP: Cortez, p. 75-129, 2001.

ROSINI, Alessandro Marco. O uso da tecnologia da informática na educação. Uma reflexão no ensino com crianças. *Millenium*, 2003. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium27/15.htm> Acesso: 10. jun. 2019.

SAMPAIO, Inês Silvia Vitorino. Publicidade e infância: uma relação perigosa. In: VIVARTA, Veet (Coord). *Infância e Consumo: estudos no campo da comunicação*. Brasília, DF: ANDI; Instituto Alana, 2009, p. 9-21.

SAMPAIO, Inês Sílvia Vitorino; CAVALCANTE, Andréa Pinheiro Paiva. *Mediação do acesso de crianças à comunicação mercadológica*. TIC Kids Online Brasil [livro eletrônico]: Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil 2016. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017.

SIMON, Fernando Oliveira et al. Uma proposta de alfabetização tecnológica no ensino fundamental usando situações práticas e contextualizadas. In: Resúmenes: *VI Congreso de Historia de las Ciencias y la Tecnología*. 2004.





TEFFÉ, Chiara Spadaccini de; SOUZA, Carlos Affonso. Infância Conectada: Direitos e educação digital. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC kids online Brasil 2017*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018.

TOMAZ, Renata. As redes sociais digitais como campo de pesquisa da infância e o caso das youtubers mirins. TIC Kids Online Brasil [livro eletrônico]: *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil 2016*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017.

VANDONINCK, Sofie ; D'HAENENS Leen. Crianças e adolescentes que sofrem mais do que os outros ao terem seu perfil online hackeado: O papel das características pessoais e o contexto social. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil [livro eletrônico] : TIC Kids online Brasil 2015*. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016.

VANDRESEN, A. S. R. *Web 2.0 e educação: Uso e Possibilidades*. In: X congresso nacional de educação - educere, 2011, Curitiba. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE. Curitiba: PUCPR, 2011. p. 12658 - 12667.

VERASZTO, Estéfano Vizconde. *Projeto Teckids: Educação Tecnológica no Ensino Fundamental*. Dissertação de Mestrado. Campinas. Faculdade de Educação. UNICAMP. 2004.

VEEN, Win; VRAKKING, Ben. *Homo zappiens: educando na era digital*. Tradução Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VON ZUBEN, Miriam. Crianças de 5 a 8 anos usuárias de Internet: Desafios e recomendações para Pais e Educadores. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil* [livro eletrônico]: TIC Kids Online Brasil 2014. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. 2015.

Recebido em: 13 de outubro de 2019
Aceito em: 29 de outubro de 2019

